
Enfermeria

ALGUNS ASPECTOS DA EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM NO BRASIL*

Por WALESKA PAIXÃO

Diretora da Escola de Enfermarias Ana Neri da Universidade do Brasil

A história das colônias sul-americanas tem grandes pontos de semelhança entre todos os territórios que, posteriormente, constituíram as nações deste Continente.

Ainda que o Brasil apresente algumas diferenças mais sensíveis, tais como a língua e um período de monarquia, precedendo a proclamação da República, conserva afinidades profundas com as nações vizinhas.

Colonizado pelos portugueses, enquanto as outras recebiam a influência espanhola, tinha com elas as semelhanças existentes entre os dois países ibéricos.

No período colonial podemos observar dois tipos de medicina e enfermagem.

Medicina e Enfermagem Indígenas

Mixto de superstições e conhecimentos empíricos eram a medicina e enfermagem dos selvícolas.

Tôdas as crenças básicas dos povos selvagens sobre as causas das doenças e sua confiança nos poderes mágicos para conjurá-las, encontravam-se na sua arte de curar.

A isso, porém, sua observação acrescentou uma terapêutica empírica, por vezes bastante eficaz. Usavam diversas plantas medicinais, cujos efeitos foram provados; conheciam antídotos ao veneno de cobra; faziam ventosas de chifre de boi e talas de cascas de árvores.

As mulheres encarregavam-se da vigilância do enfermo e das aplicações mais simples.

Medicina e Enfermagem entre os Colonos

Devemos aos Jesuítas a introdução no Brasil dos conhecimentos médicos da época divulgados entre europeus e árabes. Também colaboraram na fundação de diversas Santas Casas, tipo de hospital pouco antes estabelecidos em Portugal por Frei Miguel de Contreras, religioso espanhol.

A novidade dessas instituições era serem elas de iniciativa religiosa, baseada numa confraria, e pedirem a colaboração do Governo.

Isso foi um grande meio de elevar a enfermagem, garantindo-lhe o auxílio material e a proteção do Governo e conservando-lhe, através da Confraria, o espírito de serviço. No Brasil a primeira Santa Casa foi

* Manuscrito recebido em maio de 1951.

fundada em Santos, em 1543, por iniciativa do colono Braz Cubas. A do Rio de Janeiro deve sua existência ao Pe. José de Ancheita.

A enfermagem das Santas Casas beneficiou-se da orientação dos Jesuitas, que aproveitaram e puseram em prática alguns dos medicamentos indígenas. Eram auxiliados por colonos e escravos. Entre estes últimos, havia diversos que aprendiam com seus senhores a enfermagem caseira da época e eram por eles alugados aos hospitais e a particulares.

Assim, em vez de grande progresso, seguido de um período de decadência, o tratamento dos enfermos, no Brasil colonial, ficou muito tempo estacionário.

A abertura de duas escolas de medicina, uma na Bahia em 1808 outra no Rio em 1830, só trouxe algum progresso no sector da obstetrícia, com a criação de cursos de parteiras. Ainda que rudimentares, devem ser mencionados, pois foram as primeiras instituições femininas relacionadas com a Enfermagem.

Voluntárias

A História conserva os nomes de duas heroínas da caridade que se distinguiram no serviço voluntário aos doentes, ambas baianas: Francisca de Sande e Ana Neri.

A primeira viveu no século XVII. Viuva aos 30 anos, ai nos hospitais, servia os doentes, providenciava o que lhes faltava e, quando os hospitais estavam superlotados, recebia os doentes em sua própria casa. Não recuava diante de doenças contagiosas. Não se poupava. É, pois, justo que a consideremos nossa precursora.

Ana Justina Ferreira Neri, revelou sua capacidade de dedicação durante a Guerra do Paraguai (1865-1870). Foi para os campos de batalha e lá passou cinco anos, numa abnegação a toda prova. Voltando da guerra com 60 anos, viveu ainda seis. Seu nome foi immortalizado, principalmente por ter sido dado à primeira escola de alto padrão fundada no Brasil.

Progressos da Medicina Durante o Império

O grande progresso registrado na enfermagem durante o Segundo Império foi a vinda das Irmãs de Caridade para a Santa Casa do Rio de Janeiro e, sucessivamente, para outros estabelecimentos hospitalares do país.

Diante dos resultados obtidos nos serviços—órden, dedicação, disciplina, economia, elevação da moralidade geral—intensificaram-se os esforços para dotar de Religiosas o maior número possível da hospitais.

Progressos da Medicina e da Enfermagem Após o Advento da República

A criação de novas cadeiras na Faculdade de Medicina, as viagens de estudo de grandes valores da nossa classe médica, a revolução provocada pelas descobertas de Pasteur e o novo campo assim aberto às pesquisas

influiram grandemente no ensino e na prática da medicina. A criação de uma Colônia de Psicopatas inspirou a fundação de uma escola de enfermeiros—Escola “Alfredo Pinto”—com um curso de dois anos.

A Cruz Vermelha Brasileira, que começou suas atividades em 1909, inaugurou, durante a Primeira Grande Guerra, os Cursos de Socorristas. Logo depois, percebendo a necessidade das escolas para formar profissionais, iniciou uma no Rio de Janeiro, igualmente com dois anos de curso.

A grande falha dêesses cursos foi deixá-los exclusivamente sob orientação médica. Isso foi causa de alguma lentidão nos progressos da profissão. Hoje essas duas escolas estão sob direção de enfermeiras e seguem os programas estabelecidos para as escolas reconhecidas pelo Governo.

Fundação da Escola Ana Neri—Sua Influência na Renovação da Enfermagem

Em 1923, finalmente, abriu-se uma escola orientada pelas normas estabelecidas por Florence Nightingale. Por iniciativa de Carlos Chagas, ilustre médico brasileiro, então diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, fez o Governo brasileiro um acôrdo com a Fundação Rockefeller, pelo qual várias enfermeiras americanas e algumas européas vieram iniciar no Brasil a enfermagem de Saúde Pública e fundar uma escola de Enfermagem de alto padrão. Foi Miss Clara Louise Kienninger sua primeira diretora. Dez anos funcionou sem que se cogitasse de fundar outra escola semelhante. Diplomava anualmente turmas que variavam de 15 a 40 enfermeiras. Com tão pequeno número, só muito lentamente se organizavam serviços de Saúde Pública, como lentamente melhoravam os serviços dos poucos hospitais que podiam obter uma diplomada para orientá-los.

Mesmo assim, a Escola Ana Neri representa um marco único na história da enfermagem no Brasil. Não só lhe devemos o início da enfermagem profissional em bases modernas, como ainda a fundação, por suas Mestras e ex-alunas, da Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, filiada ao Consêlho Internacional de Enfermeiras desde 1929.

Fundação de Outras Escolas

Em 1933, abria-se em Belo Horizonte, a Escola de Enfermagem “Carlos Chagas.” A ela devemos, por sua fundadora e organizadora, D. Lais Netto dos Reys, a formação das cinco primeiras Irmãs de Caridade diplomadas no Brasil e a primeira tentativa de cursos de auxiliares de enfermagem. Desde então, o ritmo das fundações de escolas tem se acelerado, contando o Brasil atualmente 25.

Dessas, uma constitue unidade universitária (Ana Neri); cinco fazem parte de universidades, através da Faculdade de Medicina (São Paulo, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul); as demais são isoladas, mas reconhecidas pelo Ministério da Educação; dez são diri-

gidas por religiosas; duas mantidas pela Cruz Vermelha; uma pela Missão Evangélica; uma pela Prefeitura do Distrito Federal.

Em algumas, a iniciativa partiu do Governo Estadual; em outras, houve colaboração entre o Estado e o Serviço Especial de Saúde Pública; a do Estado do Rio beneficiou-se também do auxílio da Legião Brasileira de Assistência.

Cursos Pós-Graduação

Grande número de enfermeiras têm recebido bolsas de estudo para cursos em escolas dos Estados Unidos; algumas para a Inglaterra. A Escola Ana Neri iniciou há três anos, por iniciativa de D. Olga Salinas Lacôrte, cursos de formação de professores, frequentados por enfermeiras de seu próprio corpo de professoras, de outras escolas e por algumas enfermeiras-chefes.

A Escola de Enfermagem de São Paulo realizou em 1950, durante uma quinzena, cursos de aperfeiçoamento, compreendendo: enfermagem em ortopedia, psiquiatria e tuberculose.

As enfermeiras têm seguido também cursos de organização hospitalar dados pelo Ministério de Educação e Saúde.

Embora apenas iniciados, representam êsses cursos uma etapa na luta pela elevação da enfermagem.

Procura-se formar líderes, a fim de prover tôdas as escolas de pessoal competente para direção e ensino.

Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas

Fundada em 1926, pouco tempo após a diplomação das primeiras turmas, filiou-se ao Consêlho Internacional de Enfermeiras em 1929.

Seu órgão, *Anais de Enfermagem*, iniciou sua publicação em 1932, sob a direção de Raquel Haddock Lobo, primeira diretora brasileira da Escola Ana Neri. Depois de longo período de lutas e dificuldades que acompanham sempre o início de publicações semelhantes, de âmbito limitado a setor especial e ainda pouco numeroso, tem a revista da classe progredido bastante êstes últimos anos, graças aos esforços da então presidente da A.B.E.D., Edith de Magalhães Fraenkel e da secretária de *Anais de Enfermagem*, Gleite de Alcântara.

Os congressos anuais, organizados pela A.B.E.D. desde 1947, têm dado grande impulso à Associação, que se vai organizando, pouco a pouco, em secções estaduais e distritais, contando já 11 secções.

Literatura

Pouco temos feito em matéria de publicação de livros originais para enfermeiras. A D. Zaira Cintra Vidal devemos os três primeiros textos para as estudantes: *Técnica de Enfermagem*, *Técnica de Ataduras e Drogas e Soluções*. A enfermeira Margarida Rosas publicou um livro de *Dietética*, que foi, durante muitos anos, o único no gênero.

Alguns médicos escreveram manuais para enfermeiras, muito resumidos, assim como alguns livros de socorros de urgência.

Nos sectores de ginecologia, obstetrícia, pediatria, puericultura e higiene, temos trabalhos de valor que, embora não destinados especialmente a estudantes de enfermagem, prestam-lhes relevantes serviços.

Entre as traduções, devemos alguns excelentes trabalhos ao S.E.S.P. e à Sociedade Brasileira de Higiene. Pelo Ministério de Educação e Saúde têm sido publicados folhetos sobre diversos assuntos de enfermagem, merecendo especial menção pelo seu alto valor "Aspectos da Situação da Enfermagem no Brasil" preparado por Isaura Barbosa Lima. A aceleração no ritmo da fundação de escolas, certamente acarretará novas publicações de textos das matérias constantes do currículo.

Legislação

Embora o número de diplomadas por nossas escolas não chegue a 3,000, não escapou aos legisladores a necessidade de proporcionar-lhes o amparo das leis. É esse um dos meios mais eficazes de zelar pela Saúde do povo, pois atrai para a profissão elementos de valor, aumenta o número de profissionais e proporciona também aos que tomam parte nesses trabalhos meios de progresso em eficiência e melhor remuneração.

Em 1931 foi estabelecido o contróle legal da enfermagem. Em 1945 aparece na legislação o título de prático de enfermagem para os não diplomados, mediante um exame de habilitação. Em 1946 ha menção de auxiliares de enfermagem. Em 1949 a lei 775 estabelece normas para as escolas de enfermagem e os cursos de auxiliares. Um ano depois, os cursos de auxiliares, já existentes anteriormente à regulamentação e os que se abriram em seguida, atingiam o número de vinte, o que demonstra a necessidade da formação desse grupo técnico.

Conclusões

Acompanhando a evolução da enfermagem no Brasil, podemos ver que, a partir da fundação da Escola Ana Neri, não houve retrocesso. O progresso nos dez primeiros anos se revelou em alguns serviços de Saúde Pública, no desenvolvimento da própria escola e no esforço para fazer viver a Associação de Classe. De 1933 a 1943, não só houve um grande movimento de fundação de escolas, como ainda se intensificou a procura de diplomadas para orientar os serviços hospitalares. No decênio seguinte, ainda não terminado, o progresso se intensificou em todos os sectores: novas escolas, esforço para melhor preparo das alunas, melhores instalações, ampliação e renovação dos campos de estágio, criação de departamentos de enfermagem em diversos hospitais, algumas poucas mas felizes realizações na Saúde Pública Rural, fortalecimento da Associação de Classe e de seu órgão, estudo permanente dos problemas da profissão, intercâmbio cultural com diversas nações.

Apezar do pequeno número de diplomadas, apesar das lacunas verificadas ainda em nossas escolas e serviços, apesar de inúmeros obstáculos

a enfrentar para manter e elevar o nível exigido pelo moderno conceito de enfermagem, apesar de termos que recomeçar muitas vezes o mesmo esforço antes de chegarmos a um resultado apreciável, as realizações desse passado ainda tão próximo de 28 anos de luta nos devem encher de esperança quanto às próximas conquistas. Enfrenta o govêrno, com maior visão, os problemas de saúde.

Organizações diversas se movimentam para proporcionar a seus trabalhadores serviços de assistência modernos e bem aparelhados. De todo esse movimento resultará certamente maior procura de profissionais, valorização de nosso trabalho, expansão e florescimento de nossas escolas.

Nelas se conservará a chama do ideal que animou as pioneiras e as enfermeiras do futuro realizarão mais perfeitamente os sonhos que animaram os esforços de suas precursoras.

ALGUNOS ASPECTOS DE LA EVOLUCIÓN DE LA ENFERMERÍA EN BRASIL (*Sumario*)

La evolución de la enfermería en el Brasil se asemeja a la de los otros países de la América del Sur. La introducción por los jesuitas de los conocimientos médicos ya divulgados entre europeos y árabes, contribuyó a elevar la categoría de los servicios de enfermería. Al establecerse dos escuelas de medicina (Bahía, 1808; Río de Janeiro, 1830), se organizaron cursos para parteras. Estas fueron las primeras actividades femeninas relacionadas con la enfermería.

La llegada de las Hermanas de la Caridad durante el Segundo Imperio marcó un gran progreso en enfermería. Al establecerse la República, la creación de nuevas cátedras en la Facultad de Medicina, los descubrimientos de Pasteur y otros factores influyeron en la enseñanza y práctica de la medicina. La creación de una colonia de psicópatas originó la fundación de la Escuela de Enfermeros Alfredo Pinto, con un curso de dos años. Esta fué la primera escuela de enfermería organizada en el Brasil. La Cruz Roja Brasileña ofreció durante la Primera Guerra Mundial cursos de primeros auxilios, y más tarde creó en Río de Janeiro la segunda escuela de enfermería del país, también con un curso de dos años. En 1923 se inauguró la Escuela Ana Néri, para enfermería en salud pública; y el año 1933 se fundó en Bello Horizonte la Escuela de Enfermería Carlos Chagas. En la actualidad se cuenta con 25 escuelas de enfermería. La Escuela Ana Néri tiene categoría universitaria, otras cinco forman parte de la Universidad, y las demás son independientes, pero están reconocidas por el Ministerio de Educación.

La Asociación Brasileña de Enfermeras Graduadas fué fundada en 1926, y en 1929 se afilió al Consejo Internacional de Enfermeras. Su órgano oficial, *Anais de Enfermagem*, comenzó a publicarse en 1932. Desde 1947 la Asociación ha organizado congresos anuales.

Aunque el número de enfermeras graduadas no llega a 3,000, en 1931 se estableció un registro legal de enfermería, y en 1945 se creó un título que se otorgaba a las enfermeras no graduadas, mediante un examen de habilitación. En 1949 la Ley No. 775 estableció normas para las escuelas de enfermería y para los cursos de auxiliares.